

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E AS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

Janaina da Silva Feitoza

Estudante de Serviço Social – AEMS

Fernando Guimarães Oliveira da Silva

Prof. Esp. do Curso de Serviço Social – AEMS

RESUMO

Este estudo surgiu a partir de discussões no âmbito da disciplina de “Supervisão em Serviço Social”, cursada no 3º ano do Curso, junto às Faculdades AEMS. Sabendo que o ato de supervisionar e orientar estudantes faz parte do processo de qualquer curso de formação profissional, técnico e/ou de graduação, neste texto, pretendo analisar o espaço do estágio supervisionado no processo de formação de competências profissionais dos estagiários, problematizando a relevância de tal ação para a ação de praxis dos estudantes do curso de Serviço Social. No desenvolvimento histórico e legal da prática do assistente social observa-se as dificuldades em relação ao reconhecimento técnico e teórico da área, imprimindo dificuldades também na supervisão de estágio em serviço social. Diante desse cenário, apresentamos neste texto, estudos parciais do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, objetivando, para isso, incitar os estudantes acerca da importância que a supervisão de estágio ocupa na formação e no perfil profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão; Estágio; Formação profissional; Prática; Praxis.

INTRODUÇÃO

Questionar os problemas enfrentados pelos estudantes para realizar um estágio seria uma tarefa difícil, porque envolve, desde questões individuais e pessoais, até dificuldades de relacionamento interpessoal com os profissionais que supervisionam. Seria, ainda, demasiado atrelar tais intempéries apenas à supervisão de estágio em serviço social, ao passo que estas barreiras perpassam vários cursos de graduação.

Se reuníssemos um grupo de supervisores de campo, acadêmico e estagiários teríamos momentos tanto enriquecedores, como momentos desagregados de discussões a respeito da conduta de ambos os componentes do processo de supervisão. Entretanto, neste estudo, pretende-se elucidar possíveis dificuldades a partir da compreensão a respeito de como se dá o valor atribuído pelos estudantes no contexto das ações de supervisão de campo.

Como uma inquietação que surgiu no âmbito das aulas de Supervisão em Serviço Social propomo-nos efetivar os questionamentos, nesse texto, para que

futuramente colocamo-nos sobre este fenômeno a fim de criar subsídios teórico-práticos com a pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Destarte, destaca-se que, inúmeras são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico, principalmente de ordem técnica, profissional, de mercado, questões pessoais e de personalidade, e etc, que projetam impasses de promover ações de formação que envolvem os componentes desse processo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A constituição da Supervisão em Serviço Social, enquanto uma área em tentamos nos debruçar para produzir cientificidade, encontra-se intimamente vinculada ao movimento histórico do Serviço Social, materializando-se recentemente, nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) como parâmetros imprescindíveis para a formação do perfil profissional do Assistente Social

Para compreender a dimensão histórica do problema, vale destacar que, com a fundação das primeiras escolas de Serviço Social na década de 30, no que tange ao ensino e a aprendizagem, a supervisão de estágio se torna componente fundamental do processo de formação acadêmica, estabelecendo uma interlocução entre o saber e o fazer do assistente social. (BURIOLLA, 2000).

Outrossim, como proposta das DCN, o atual currículo formativo do profissional Assistente Social passou por uma reestruturação ao decorrer da história. Deste modo, a formação profissional no Serviço Social constitui-se, a partir dos inúmeros desafios e renovações que acompanharam a legitimação da profissão, na busca de um fazer profissional completamente desvinculado de práticas conservadoras e clientelistas, até a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Nesta discussão, em relação ao estágio, LEWGOY (2009, p. 64) destaca que “a gênese da supervisão em serviço social acompanha a história das condições políticas que envolveram a criação da profissão”.

Já na esteira de BURIOLLA (2000, p. 13) o estágio proporciona o contato com as primeiras experiências concretas da prática profissional, sendo que:

O estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto do serviço social, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação.

Nesse pressuposto, o campo de estágio possibilita ao supervisionado observar a efetivação das exigências profissionais, sendo que o estudante poderá discernir o que realmente traz contribuições para o seu processo de ensino e aprendizagem da profissão, buscando uma visão crítica ao analisar as práticas dos profissionais, para que possam construir seu perfil profissional com intuito de tornar-se um profissional qualificado e interagido com as questões sociais.

Com a implantação da supervisão de estágio nas diretrizes curriculares, possibilitou ao curso de Serviço Social uma renovação que permitiu um enriquecimento na formação acadêmica e profissional, devido ser o ambiente onde interage a teoria e prática.

Ao fazer uma análise da sociedade e do mercado de trabalho nos dias atuais, busca-se identificar as causas que alteram a formação de determinados profissionais que exercem suas funções com descompromisso na profissão, por isso a abordagem ao estágio supervisionado, nesse contexto, é fundamental para o entendimento dessa problemática.

Ressalta-se também que, ao concebermos o estágio enquanto um processo de ensino e aprendizagem, não podemos desconsiderar sua relação com as concepções psicológicas de aprendizagem, visto que, de acordo com Lewgoy (2009) tais pressupostos auxiliam na compreensão de como os sujeitos do processo de supervisão efetivam estas aprendizagens.

Nessa linha de pensamento, não posso deixar de argumentar que a supervisão de estágio é uma instância na grade curricular que, ao realizar a interlocução entre a universidade e o mundo do trabalho, impõe aos acadêmicos, trabalhadores, professor-supervisor, assistentes sociais a tarefa de captar esse mundo de pseudoconcreticidade em que é envolvida a realidade educacional. As novas tecnologias, o processo de globalização, as novas requisições advindas do mercado, evidenciadas no exercício profissional, são relevantes para análise e articulação de saberes e para a exequibilidade do processo de supervisão. (LEWGOY, 2009, p. 89).

Como princípio a formação acadêmica é o esteio da constituição de um futuro profissional, é a partir daí que o aluno tem o contato com as conjecturas, que irão servir-lhes de base para suas futuras atuações, como teoria e prática estão

ligadas o estágio supervisionado surge para por em prática todo conhecimento adquirido em sala de aula, mostrando ao aluno o agir profissional dentre todas peculiaridades que a prática traz.

Além disso, conforme destaca Buriolla (2000) o estágio é o marco na formação profissional de um aluno, por isso se tornou preconizado pela Lei nº 1.889, de junho de 1953, para que torna-se fixo nas grades curriculares de todas instituições de ensino. Nesse sentido, a Supervisão, segundo Lewgoy (2009, p. 45): “ao articular formação e exercício profissional, abarca a compreensão, a análise, a proposição e a intervenção em processos sociais, compondo a dinâmica entre teoria e realidade”, logo que o aluno poderá compreender todo conteúdo ministrado por seu supervisor nas aulas, interagindo a teoria e a prática.

Ao examinar a alta competitividade no mercado de trabalho entre os profissionais, é visível a preferência por profissionais cada vez mais versáteis, que desempenhem funções diferenciadas e estejam sempre atualizados, que na visão de Lewgoy (2009, p.19) “o mundo do trabalho exige um profissional polivalente”, entretanto para se destacar atualmente no mercado de trabalho está mais complicado, uma vez que as exigências e cobranças se apresentam incontroláveis. Fato este relevante, visto que os Assistentes Sociais são consumidos na construção de políticas públicas e sociais, na medida em que é exigido competências, como: criticar, propor, criar, atualizar-se, dentre saber transmitir e ter sensibilidade para trabalhar com o outro. (LEWGOY, 2009).

Nessa discussão, é importante ressaltar a construção da competência profissional por meio do contato com a demanda e os princípios de organização e planejamento da prática profissional. Diante disso, a partir da Lei de Regulamentação da Profissão de 1993, o estágio se responsabiliza por ofertar uma ação educativa que proporcione o aprendizado da prática profissional, por meio da formação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política.

Para isso, Lewgoy (2009, p. 150) afirma que:

Refletir sobre a competência profissional na supervisão de estágio envolve pensar em todos os âmbitos de intervenção, pois é um processo que está vinculado à formação junto aos estagiários e ao exercício profissional no trabalho cotidiano dos supervisores acadêmicos e de campo. Assim implica considerar as competências e habilidades previstas nas três dimensões da profissão (teórico-metodológica, técnico-operativa e ética-política) nas particularidades dos espaços sócio-ocupacionais em que o aluno está

inserido em termos de meio, estratégias, instrumentos referenciais técnicos, projetos de atuação, usuários, lutas e direitos sociais, entre outros.

Compreender estes novos desafios na cena contemporânea de atuação dos assistentes sociais requer análise do cotidiano, suas contradições e singularidade, principalmente na busca por novos postulados de trabalho, primando pelo atendimento às questões sociais. Nesse esboço de atuação profissional Gentilli (2012) analisa que a cena contemporânea exige dos assistentes sociais engajamento sócio-político para propiciar o mínimo de qualidade na prestação dos serviços no âmbito de um empregador que mais impõe barreiras do que facilita a viabilidade dos serviços públicos e sociais.

As funções do assistente social – apesar insistentemente terem sido reconsideradas pelas discussões teóricas dos últimos trinta anos -, continuam, através do mercado de trabalho a se inserirem prioritariamente no interior das políticas sociais, em sua fase de execução, para processarem ações que os funcionalistas denominam de curativas. (GENTILLI, 2012, p. 130).

Além disso, o processo de supervisão sofre alteração de acordo com os pressupostos de aprendizagem que o contexto histórico exige. As exigências sociais da profissão nas décadas de 1947 a 1961 são diferentes das exigidas hoje, eventualmente, repercutem referenciais de atuação, no entanto, as ações profissionais recentes atuam em virtude da família.

Buriolla (2003) analisa que o primeiro contato entre supervisor e supervisionado precisa acontecer um compartilhamento de experiências, e o principal de ideias, ao passo que se houver divergências entre as produções de sentidos e as inscrições discursivas e ideológicas de ambos, se tornará difícil, uma relação de ensino e aprendizagem.

Nesse raciocínio, vale destacar que tanto o supervisor quanto o supervisionado cria intencionalidades e valores em relação ao contexto em que se insere a prática e o exercício profissional

Nesse movimento, o cotidiano é percebido e apreendido conscientemente e com possibilidades de transformação desse cotidiano – da atividade prática profissional, como também do pessoal coletivo dos agentes envolvidos no processo de supervisão. (BURIOLLA, 1995, p. 162)

Deste modo é inerente ressaltar que as práticas vivenciadas no campo de estágio cooperam para o desenvolvimento profissional, pois o contato com o real favorece o entendimento das demandas, das problemáticas do meio a que se deparam no dia-a-dia da profissão, sendo assim a autora aponta que a realidade é integrada à profissão

Afirmo que a ação profissional não se faz “sobre a realidade”, mas sim “na realidade”, que, ligada a atividade concreta de estágio vai desenvolvendo no aluno competências resultantes do enfrentamento das demandas postas ao Serviço Social, as quais, ao serem decifradas, envolvem conhecimento, atitudes e habilidades ao acadêmico”. (LEWGOY, 2009, p.137)

Diante das exigências do campo de trabalho e da análise da supervisão de estágio subentende-se os arranjos de famílias, a organização das instituições e das políticas públicas projetam um perfil profissional que assuma uma polivalência, para além dos elementos constituídos do perfil profissional anterior. O conjunto de elementos constitutivos do saber-fazer profissional consiste em atividades peculiares ao serviço social determinadas pela conjuntura socioeconômica que se inscrevem os sujeitos que necessitam e nossa intervenção.

Isto posto, Buriolla (2000) diz que a matéria-prima da supervisão de estágio na concepção atual se apresenta com base no conteúdo existente na interação entre o supervisionado e o supervisor de campo, sendo a sistematização da observação e participação do estagiário nas ações institucionais e de intervenção imprescindíveis para uma maior aproximação do máximo da consciência possível, de forma a aprender a totalidade social.

Neste mesmo referencial de estudo, Yamamoto (2004, p. 172) diz que:

Reside aí a necessidade de que a reformulação de um projeto de formação profissional esteja afinada com o novo perfil da demanda profissional no mercado de trabalho, detectando-o e decifrando-o para que se possa qualificar profissionais que ,não só confirmem sua necessidade, mas sejam capazes de responder crítica e criativamente ao desafios postos pelas profundas transformações incidentes nas esferas da produção e do Estado.

Conforme relata Yamamoto, uma das apreensões da formação profissional na atualidade é desenvolver profissionais que tenham competência para criar e inovar. Tal perfil profissional parte das problemáticas apontadas no campo de estágio articuladas aos estudos de propostas de compreensão da realidade social inserida no contexto da supervisão de campo.

Nos estudos de Lewgoy (2009, p.149-150) compreendemos que as dimensões da competência profissional propiciam em relação à:

A dimensão ético-política, atenta à finalidade da ação e do compromisso profissional, é elemento mediador constituído por postura crítico-investigativa sobre os fundamentos e os sentidos atribuído aos conteúdos, ao método, aos objetivos, tendo como referência afirmação dos direitos. Vincula-se com a dimensão teórico-metodológica que articula teoria-método e metodologia e privilegia a história social como terreno germinador das demandas e das possibilidades do conhecimento e das práticas. Ambas as dimensões se atrelam à técnico-operativa, que, caracterizada pelo domínio dos conteúdos de sua área específica de conhecimento, é uma instância de passagem que permite a realização da trajetória da concepção à sua operacionalização.

Sabendo que as dimensões citadas acima, têm poucas horas de carga horária obrigatória para se concluir, podemos dizer que existe algumas falhas no processo de aquisição e aprendizagem de competências essenciais como a questão ético-política e a postura crítico-ideológica, visto que, os alunos dos cursos de faculdades particulares tentam relacionar vida acadêmica, profissional e pessoal, o que dificulta realizar as atividades de estágio com qualidade.

Esse cenário de dificuldades de concretizar com qualidade as exigências do estágio impõe compromissos e descompromissos que repercutem na construção da competência profissional, nesse sentido:

A identidade profissional precisa ser construída no processo de formação para o enfrentamento dos desafios históricos postos na atualidade, na medida em que seu compromisso com o conhecimento se vincula a igual compromisso com a construção da cidadania. (LEWGOY, 2009, p. 186).

Finalizamos esta revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa com a fala de um supervisionado a respeito das contribuições de sua experiência de supervisão que contribuiu para constituição do se perfil profissional, dizendo que

Percebo que o meu relacionamento com a supervisora não é bom. Ela é uma pessoa muito agressiva, muito dominadora; ela acha que só ela sabe fazer as coisas certas. Se eu tivesse uma estagiária, eu não teria medo de ser checada; eu iria aprender com ela. Eu podia ensinar muita coisa para o estagiário, mas aprender também muito dele (...) Se houvesse mais participação de um na aprendizagem do outro, a relação teoria-prática não ficaria também tão distante. (GONÇALVES, apud, BURIOLLA, 2000, p. 75-76).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que o Serviço Social como uma profissão de caráter interventivo face á realidade está associado ao estágio supervisionado, deste modo destaca-se a importância do estágio em refletir as contribuições que o estágio traz ao estagiário, em meio a que teoria e prática se interagem, pois se no real encontram-se os problemas e na prática encontra-se as soluções o campo de estágio é o ambiente privilegiado para a aprendizagem, pois na medida que o aluno se sente sujeito nesta atividade educativa, a concepção de aprendizagem concebe o ser humano como produtor e construtor de sua aprendizagem na interação com o objeto do conhecimento. Nesta relação de interação que o supervisionado propicia seu conhecimento sobre a profissão inserida nos mais variados campos de estágio.

A partir do momento em que os estagiários são levados a refletir sobre seu processo de supervisão, sobretudo, a sua relação com o supervisor, instituição e comunidade, observa-se que propicia melhores aprendizagens, principalmente na produção do conteúdo de práxis sobre a profissão e o serviço social.

Portanto o estágio é efetivamente o espaço de legitimidade profissional, é o *locus* propício para o aluno desenvolver sua matriz de identidade profissional, efetivada através da responsabilidade, consciência, compromisso, espírito crítico e inovador.

REFERÊNCIAS

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

_____. **Estágio Supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

_____. **A Supervisão em Serviço Social: O supervisor, sua relação e seus papéis**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

_____. **A Supervisão em Serviço Social: O supervisor, sua relação e seus papéis**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. **Representações e Práticas: identidades e processo de trabalho no serviço social**. 3ª. ed. São Paulo: Veras Editora, 2012. v. 1000. 223p

LEWGOY, Alzira Maria Baptista . **Supervisão de Estágio em Serviço Social:** desafios para a formação e o exercício profissional. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 232p.